

CAFÉ COM AGROECOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO QUE DIALOGA CIÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E MANEJOS DE PRODUÇÃO SAUDÁVEL

TAYANNE COSTA SILVA¹; DULCINÉIA ESTEVES SANTOS²;
ALESSANDRA GASPAROTTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – tayannecosta2509@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dulcineaestevessantos@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A agroecologia é fruto dos movimentos sociais, das práticas camponesas e do saber ancestral, sendo posteriormente oficializada como uma ciência. Esta ciência se dedica a estudar e propor sistemas de produção agrícola sustentáveis, baseados na interação harmoniosa entre o ambiente e os seres humanos, na busca de alternativas que respeitem os ecossistemas, na promoção do uso racional dos recursos naturais. Nesse sentido, os estudos agroecológicos operam dentro de uma dinâmica que visa repensar a sustentabilidade, propondo soluções para a produção desenfreada e destrutiva da agricultura capitalista (LEFF, 2002).

O modelo capitalista de produção agrícola, denominado agronegócio, resulta dos interesses da classe burguesa, que opera exclusivamente com o objetivo de obter lucros, em detrimento dos recursos naturais e das populações rurais. Por outro lado, a agroecologia ao invés de focar apenas na produtividade, busca equilibrar produção e preservação, resgatando o valor dos alimentos enquanto fontes de saúde, cultura e identidade. Ao fazer isso, ela resiste à tendência de "industrialização" da agricultura, buscando uma produção que tenha sentido e sabor, tanto no paladar quanto na conexão com a terra e com as comunidades envolvidas (OLIVEIRA, 2021).

Como diz WENDELL BERRY (ano, e a página) "Comer é um ato agrícola", reforçando a ideia de que nossas escolhas alimentares refletem nossa relação com a terra e com os sistemas de produção. Como também destaca, LEFF (2002, p. 38):

A terra foi desterritorializada e o camponês foi "descampesinado", separado de sua terra e do sentido de sua existência. Hoje, em nome da preservação da biodiversidade, se homogeneizam os cultivos de exportação, a tecnologia intervém na vida, manipulando gens, gerando uma transgênese que, com seu orgulho produtivo, vence as resistências dos estados livres de transgênicos e as defesas da biossegurança. Em nome da sobrevivência se vai matando a vida. A produtividade agronômica não garante a distribuição de alimentos nem a segurança alimentar; avança sepultando os sentidos do cultivo e os sabores da terra.

Nessa perspectiva, o projeto de ensino e extensão "Café com Agroecologia", dentro das atividades do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade e Tolerância (PET-DT), apresenta um possibilidade de provocação, no sentido de abordar a temática; de formar e

informar discentes sobre a agroecologia ainda que tenha ou não, familiaridade com o tema. Com o potencial de desenvolver projetos e atividades em diversas áreas do conhecimento, o grupo busca proporcionar experiências que conectam teoria e prática, fortalecendo o engajamento estudantil e promovendo uma visão crítica sobre os modelos de produção agrícola.

A partir dessas vivências, este trabalho tem como objetivo apresentar três diferentes atividades realizadas no presente ano através do projeto Café com Agroecologia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As três atividades do projeto, realizadas em 2024, se deram de formas distintas. Inicialmente, foi necessário definir alguma temática dentro da Agroecologia que pudesse ser abordada. Após essa etapa, entramos em contato com um(a) convidado(a) que pudesse oferecer uma fala introdutória, a fim de provocar reflexões entre os participantes e pensamos na logística da execução. Geralmente, utiliza-se a metodologia dos círculos de cultura, conforme a abordagem clássica freireana, em que as pessoas se dispõem em rodas para facilitar o contato visual, promovendo, assim, uma maior aproximação entre os participantes. Esse método foi aplicado tanto na edição inaugural quanto nas edições subsequentes do projeto.

A primeira atividade neste ano foi o II Encontro do Café com Agroecologia, realizado na Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFPel, com o tema "*Merendas: afetos, saberes e sabores do Brasil*". O evento foi planejado com o objetivo de refletir sobre a diversidade cultural presente no ambiente da moradia estudantil, considerando que ali residem pessoas de diferentes regiões do Brasil. Dessa forma, a atividade se alinha com o objetivo do projeto, que visa o compartilhamento de conhecimentos.

A proposta era que os participantes trouxessem algum tipo de merenda (alimento) que remetesse a afetos pessoais. Como resultado, bolsistas do PET-DT, juntamente com moradores e moradoras da CEU, organizaram uma mesa farta com merendas, frutas, flores e um saboroso café agroecológico, produzido por mãos camponesas de Minas Gerais (MG).

A segunda atividade foi uma exposição na Feira Nacional do Doce¹, com organização da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e apoio com alimentos orgânicos do Armazém do Campo de Pelotas. A PREC ofereceu estande no qual pudemos organizar a garrafa de café, produção de agricultura familiar de Minas Gerais, amendoim torrado, pipoca de milho do Armazém. Além disso, havia também uma receita nova de doce de café com pimenta, invenção de uma egressa do grupo, bolsista à época do evento.

Foi montada uma instalação, em uma parte um pouco mais recuada, com elementos que simbolizam a luta da agroecologia, entre eles livros sobre educação, como *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, além de algumas cartilhas sobre manejos agroecológicos, a bandeira do Movimento dos Pequenos Agricultores, camisetas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e do Movimento dos Pequenos Agricultores, um boné da Via Campesina, além de

¹ Para saber mais: <https://fenadoce.com.br/> Acesso em: 01 out 2024.

frutas, flores e noz-pecã. Além disso, havia um banner com fotos das duas edições e também da apresentação do Simpósio em Salvador.

No intuito de realizar interação com o público, foi disponibilizado tinta de café e pinceis em uma toalha de algodão, onde havia sido bordado o nome “Café com Agroecologia”, para que crianças e também pessoas adultas pudessem pintar, desde a palma da mão até palavras como: ancestralidade, amor, justiça. Outros pintaram xícara de café, crianças escreveram seus nomes.

A terceira atividade foi a realização do III Café com Agroecologia, realizado no Armazém do Campo, na qual foi abordado a temática de mulheres e sementes crioulas, o encontro foi intitulado *“Mulheres e sementes crioulas: ancestralidade e futuro”*, com a importante presença da Tatiana Schiavon, guardiã de sementes crioulas, agricultora, agrônoma, mestra em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (SPAFA) pela UFPel.

Neste espaço houve muitas oportunidades de agregar sobre o mecanismo de produção e como se dá o manejo de manutenção das sementes crioulas. A convidada fez uma fala de cerca de 20 minutos na qual apresentou os desafios de se trabalhar com a agricultura.

Apresentou também os desafios dos cuidados de usar somente adubos naturais, todos os manejos agroecológicos, sem qualquer tipo de veneno, além de respeitar o período correto de semeadura. E sobretudo, a convidada salientou a falta de políticas públicas para apoiar a produção e manutenção de sementes crioulas. Além disso, a agricultora explicou a organização dos bancos de sementes crioulas, no qual as pessoas podem pegar sementes para plantar, com o dever de devolver outra quantia no ano seguinte, após a colheita.

Sob uma perspectiva de ensino, foi possível observar que as pessoas presentes, provenientes de diversas áreas do conhecimento e, em sua maioria, da comunidade acadêmica, interagiram com a facilitadora, tirando dúvidas e contribuindo de alguma forma. Um exemplo marcante foi o de um discente que compartilhou que, através dos movimentos da Agroecologia, encontrou acolhimento, formação, informação e compreendeu o quanto estava alienado. Ele finalizou sua fala ressaltando a importância de encontros como esse, que, além de informar, também podem formar opiniões sobre essa ciência tão relevante.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas por meio do projeto Café com Agroecologia comprovaram, através das discussões que emergiram, que a ação educativa, envolvendo bolsistas, egressos e discentes externos ao PET, proporcionou a oportunidade de aprendizado sobre a temática da agroecologia, ainda que de maneira tímida, os participantes puderam compreender sua relevância. Além disso, tanto os participantes das atividades quanto os integrantes do grupo PET-DT puderam entender a importância de viver a agroecologia em seu sentido mais amplo. Sendo uma ciência holística, a agroecologia abrange diversas formas de promover Justiça, Direitos e o respeito a todas as formas de vida, incluindo as pessoas, o meio ambiente e os animais.

Como disse FREIRE (1996), a educação, por si só, não tem o poder de transformação do mundo. No entanto, a educação muda as pessoas, logo as pessoas transformam o mundo. Sobre isso, o projeto Café com Agroecologia cumpre não só esse papel, como também implica numa atitude de fortalecimento



comunitário e conscientização ambiental, promovendo a construção coletiva de saberes e práticas sustentáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_saber_ambiental.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

OLIVEIRA, Allain Wilham Silva. Saúde e alimentação saudável no âmbito do uso indiscriminado de agrotóxicos. Agroecologia e inovação social In: CARMO, D. L. et al. (Org.). **Diálogos transdisciplinares em Agroecologia: projeto Café com Agroecologia**. Viçosa: FACEV, 2021. cap. 1, p. 15-23.